

MUSEU DA PESSOA

História

Tempo Bom

História de: [Alexandre Sampaio](#)

Autor: [Alexandre Sampaio](#)

Publicado em: 03/03/2015

Sinopse

Nasci em Brejo Santo Ceará, no dia 23 de agosto em 1999. Sempre gostei de brincar como toda criança eu tinha um lugar especial para se divertir, gostava muito de inventar brinquedos a parti de outros já quebrados minha imaginação era muito aberta para novas brincadeiras.

Tags

- [escola](#)
- [infância](#)
- [colégio](#)
- [Ceará](#)
- [brejo santo](#)

História completa

Nasci em Brejo Santo Ceará, no dia 23 de agosto em 1999. Sempre gostei de brincar como toda criança eu tinha um lugar especial para se divertir, gostava muito de inventar brinquedos a parti de outros já quebrados minha imaginação era muito aberta para novas brincadeiras. Nos primeiros anos de vida escolar eu era da galera da brincadeira, do fundão, até porque ainda não tinha a noção da importância dos estudos, mas a partir do sexto ano tive uma das melhores mudanças na minha vida, comecei a ter prazer de estudar deixar de lado a preguiça, que ainda era muito grande, e a se interessar mais pelos estudos.

Não só na escola a minha vida teve aventuras e mudanças. Tive também a melhor fase que uma criança pode ter, brincar na rua, a melhor coisa era o “tempo das brincadeiras” enchia como um formigueiro de crianças na rua e iam jogar bola, brincar de pião, pipa, bola de gude.

A agora é difícil encontra esses brinquedos que antes era só o que tinha nos mercados e lojas, e a outra coisa que fez parar as brincadeiras em especial o jogo de bola foi um pequeno “acidente” que teve na minha rua, essa é uma historia engraçada que até hoje não perdeu a graça para mim. Em um belo dia, eu e meus amigos estávamos jogando uma partida de futebol no meio da rua, quando acontece uma falta, mas não foi por causa da falta que paramos de jogar e sim depois que ela foi cobrada.

Nós costumávamos jogar bola no meio da rua, as traves eram duas árvores que tinha de frente à casa de meu amigo. Quando foram bater a falta não calcularão bem a precisão do chute e a bola acertou não na porta, nem na janela e sim na cara do pai de meu amigo que estava sentado do lado da árvore. E daquele dia em diante paramos de jogar bola no meio da rua, foi uma das situações mais engraçadas de minha vida, eu lembro que o chute foi tão forte que a marca em alto relevo da bola ficou impressada na cara dele.